



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**DINÁ PETENUZZO SANTIAGO III
(depoimento)**

2011

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Nome do entrevistado: Diná Petenuzzo Santiago III

Número da entrevista: E-206

Nascimento: 01/06/1941

Local da entrevista: Centro de Memória do Esporte

Entrevistador/a: Leila Carneiro Mattos e Tuany Defaveri Begossi

Data da entrevista: 30/05/2011

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Tuany Defaveri Begossi

Total de gravação: 16 minutos

Páginas Digitadas: 7

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SANTIAGO III, Diná Petenuzzo. *Diná Petenuzzo Santiago III (depoimento, 2011)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2011.

Sumário

Carreira acadêmica e profissional; inserção da Escola de Educação Física; instalações da Escola de Educação Física; participação como atleta na natação; Grêmio Náutico União; estudos sobre envelhecimento; Centro de Lazer, Esportes e Recreação do Idoso; trajetória na Escola de Educação Física.

Porto alegre 30 de maio de 2011 , entrevista com a professora Diná Petenuzzo Santiago para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte, a cargo das entrevistadoras Leila Carneiro Mattos e Tuany Defaveri Begossi.

L.M. – Bom, professora Diná, em primeiro lugar, qual o seu nome completo.

D.S. – Diná Petenuzzo Santiago.

L.M. – A sua idade?

D.S. – Sessenta e nove.

L.M. – A sua profissão?

D.S. – Atualmente, docente da UFRGS aqui na ESEF¹ e aposentada do Sistema Estadual.

L.M. – Professora Diná, como foi o seu ingresso na Escola de Educação Física?

D.S. – Bem, eu me submeti a um concurso nos anos 80 e havia três vagas e como eu fiquei em quarto lugar, eu não consegui entrar no primeiro momento. Eu só fui entrar pelo mesmo concurso, que foi prorrogado, em novembro de 1988. Através de concurso público.

L.M. – E, professora Diná, quais as disciplinas que, primeiramente, a senhora ministrou aqui na Escola?

D.S. – As primeiras disciplinas que eu ministrei foram Ginástica Básica II, Ginástica II se chamava Educação Infantil e também, logo em seguida, eu recebi para ministrar a cadeira de Recreação.

¹ A Escola de Educação Física, também conhecida como ESEF é uma unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

L.M. – Professora Diná, como é que funcionava, nesse período que a senhora ministrou as aulas aqui, os departamentos? As CONGRAD's eram como é hoje ou eram diferentes? A senhora poderia falar um pouco a respeito disso?

D.S. – Bem, havia dois departamentos. Departamento de Ginástica e Recreação, do qual eu fazia parte e Departamento de Esportes. Na verdade, quanto a CONGRAD eu não estou bem lembrada, como era.

L.M. – E o Campus? Como é que a senhora vê o Campus hoje?

D.S. – Olha, eu vejo com uma enorme diferença porque, naquela época, recém estava se construindo o Centro Natatório; a piscina recém tinha começado a funcionar, não havia esse prédio das salas de aula, ele também foi construído depois, porque as aulas, na verdade, eram nesse prédio que nós estamos agora. Esse local onde é o CEME² eram as salas de aula. Então, eu vejo um enorme progresso, melhora nas dependências. A sala de musculação também não havia, onde é o CEME hoje era a plataforma, onde nós subíamos e se fazia apresentações, era semelhante a um palco que dava para o Ginásio. Então, eu vejo assim, é bastante diferente como está agora.

L.M. – E o seu ingresso no mundo esportivo, como é que foi?

D.S. – Nos anos 1950 mais ou menos, quando eu estava completando oito anos... O meu irmão era jogador de Basquete, ele era mais velho onze anos e ele, então, resolveu incentivar a minha irmã, a Diva³ e eu, para freqüentarmos o clube. porque ele gostava muito. Ele achou que era legal para a gente começar a fazer um esporte, conhecer pessoas e, principalmente, o que tinha era para nadar. Então, assim foi o meu ingresso no nosso mundo esportivo. A partir dali começamos a carreira de nadadora, no Grêmio Náutico União⁴, nadando nas competições infantis e depois para juvenil e mais tarde um adulto. A partir dali, a gente que ficava no verão, a gente nadava e no inverno fazíamos ginástica no ginásio, que aí foi construído o ginásio que não havia. Então, fazíamos ginástica para se

² Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Diva Santiago Corrêa.

⁴ Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

manter um pouco em forma, para quando começasse a temporada em novembro e dezembro, a gente não estar completamente fora de forma. E com isso, se originou que a gente começou a participar a querer fazer outras coisas no inverno e, então, começou a participação no basquete. Até antes do voleibol eu comecei no basquete e depois em seguida começou também convidarem para o time de vôlei e a gente ia aceitando e participando de tudo que ia acontecendo no União.

L.M. – E, como atleta de vôlei como é que foi essa trajetória professora?

D.S. – Pois é, essa trajetória é assim, começa ali de criança, começando ali no União e com mais ou menos dezesseis anos a gente começou. A partir dali, quando a gente já estava em escola, no Instituto de Educação General Flores da Cunha, a gente passa também a atuar pelo colégio, mas sempre o forte do treinamento era no Clube, mas a gente estendia para a atuação na escola. E aí não se parou mais, fomos sempre continuando, Campeonato Citadino, Jogos Aberto Femininos que era um evento maravilhoso que tinha aqui no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre e que congregava todas as equipes dos clubes e todos os clubes que havia. Ali faziam todos os esportes possíveis, então, vôlei, basquete e natação, tinha pesca, tinha bocha, tinha tênis de mesa e isso se desenrolava uma vez por ano. Havia então, assim, todos os times participavam, todos os clubes participavam e atuavam naqueles esportes que queriam e a gente procurava atuar em todos, para tentar se eleger Rainha dos Jogos.

L.M. – Professora Diná, a senhora teve também uma participação bastante importantes na Universíade⁵, a senhora poderia falar um pouquinho para nós a respeito?

D.S. – A Universíade se deu em 1963. Essa data já era quando nós estávamos conquistando basicamente o terceiro campeonato feminino de vôlei no Rio Grande do Sul, onde o nosso grande adversário era a Sogipa⁶. E, como sempre, o celeiro de atletas de universidade eram os Clubes, era lá que a gente aprendia, então, passou a acontecer que a gente

⁵ Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A Universíade aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

formava, por causa do clube, a gente formava as seleções da Federação Gaúcha de Esportes Universitários. E com isso, nós vencemos por seis vezes, basicamente, mais ou menos isso, os Jogos Brasileiros Universitários, com a Seleção do Rio Grande do Sul. Então, por causa disso, nós da seleção do Rio Grande do Sul, cinco atletas daqui fomos convidadas, selecionadas a participar da equipe Brasileira para a disputa da Universíade que se deu em Porto Alegre. Então, junto com algumas meninas de São Paulo e de Brasília, nós fomos para São Paulo, treinar durante um mês, após a convocação, para atuarmos aqui em Porto Alegre.

L.M. – Professora Diná, dentro dessas atividades suas, envolvidas na Educação Física e participando dos Clubes, houve o ganho de muitas medalhas?

D.S. – Houve muitas medalhas. Principalmente a natação é o maior contribuidor de medalhas, porque cada prova que se disputava e fosse primeiro ou segundo lugar, a gente ganhava uma medalha. Então, muitas vezes, em uma competição a gente saía com três ou quatro medalhas. Já para ganhar uma medalha de voleibol, se joga uma temporada inteira, com várias partidas, que vai se ganhar, vai se perder e no final daquela temporada se ganha uma medalha. Então, através, principalmente da natação eu tenho cerca de duzentas medalhas.

L.M. – E, professora Diná, agora voltando um pouquinho aqui para Escola de Educação Física, como é que foi a criação do CELARI⁷?

D.S. – Então, a criação do CELARI, ela oficialmente aparece no dia 02 de junho de 1999. E, nesta época eu já trabalhava na cadeira de recreação aqui na ESEF e os alunos gostavam muito e nós fazíamos vários eventos e eu já participava, há algum tempo, de vários cursos no Brasil sobre envelhecimento. Então, alguns que eu fui foram de iniciativa do SESC⁸, em São Paulo e aí eles apresentavam a parte prática que faziam com esporte adaptado, hidroginástica, então, trabalhavam as pessoas nesse sentido. E aí, eu sempre fiquei com

⁶ Sociedade Ginástica de Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

⁷ Centro de Lazer, Esportes e Recreação do Idoso, localizado na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁸ Serviço Social do Comércio.

essa idéia: “Ué, nós não temos”. Eu havia começado com a professora Helena⁹, um projeto aqui na ESEF, que o dela tem cerca de 11 anos, mas aí por força de ambicionar vinte horas mais que eu precisava, eu então disse para ela; “Eu vou propor um trabalho ligado a lazer e Educação Física e com isso vou tentar minhas vinte horas que eu não tinha. Então, eu criei separado, porque ela também trabalhava com idosos, mas aí eu criei separado para tentar ganhar minhas vinte horas que eu não tinha. E foi assim, então, que eu criei e ele sempre teve essa idéia, reunir a Educação Física com o lazer esse é o Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso.

L.M.- E quantas pessoas fazem, hoje, parte lá do CELARI professora?

D.S. – Bem, nós temos, mais ou menos, de 180 a 200 pessoas. Mas, esse número ele decresce e, às vezes, ele chega a um máximo, mas são bastante rotativas as pessoas. Principalmente no caso do nosso inverno, as pessoas adoecem, muitas viajam, é rotativo, mas é entre 180 a 200 pessoas.

L.M. – E, professora, quais são as faixas etárias dessas pessoas e quais as atividades são promovidas lá no CELARI por vocês?

D.S. – Bem, o nosso princípio desde o início era abrir a inscrição para pessoas acima de cinquenta anos, porque como se sabe, a Organização Mundial da Saúde, se posiciona que sessenta anos é a data limite nos países em desenvolvimento e sessenta e cinco para os países desenvolvidos. Como nós estamos na primeira categoria, nossa idade mínima seria sessenta, mas nós fazemos diferente: nós colocamos inscrições a partir de cinquenta. Então, veja bem, de lá pra cá, onze anos, as nossas “cinquentonas” já são “sessentonas”, até já estão um pouco cansadas, mas sempre vai entrando gente mais nova e sempre foi o objetivo, que como nós temos pessoas até de oitenta, essas de menos idade auxiliam as outras.

L.M. – Professora, a gente está fazendo essa entrevista, já temos duas, gostaríamos de saber quais as recordações que a senhora leva desses sessenta anos aqui da ESEF? Os seus colegas, da instituição, dos professores seus companheiros, de nós técnicos

⁹ Helena Alves D´Azevedo.

administrativos, da ESEF que se tornou muito diferente hoje em dia, com novos prédios, um grupo novo de pessoas, que a todo o momento estão chegando, o que a senhora leva de tudo isso aqui da escola?

D.S. – Em primeiro lugar, ali me faltou um pedaço da resposta, que é das atividades. Atividades de piscina, a gente tem natação aprendizagem e natação treinamento, hidroginástica e Jogging Aquático, depois em terra, nós temos, alongamento, ginástica localizada, dança, outra ginástica mais ligada à fisioterapia, mais corretiva, a musculação nesse momento nós não estamos fazendo, e, além disso, temos um grupo de Canto Terapêutico. Nós temos também, nas terças e quintas, um semi-projeto dentro do nosso, chamado PAIF que é Promovendo a Autonomia e a Independência Física. É para pessoas um pouco mais cadenciadas, vamos supor em termos físicos e pessoas de mais idade ou que tem já alguma limitação. Então, é geralmente até quinze pessoas, porque é um atendimento bem mais completo, não é em oficinas é isso que nós temos. E fora toda a parte que nós temos complementar, de atividades dentro dos setores de lazer, então nós temos as sociais, as intelectuais, as turísticas, tudo isso compoendo a nossa proposta.

L.M. – Professora, essas atividades, elas são dadas por bolsistas?

D.S. – São dadas por bolsistas. Bolsistas FAURGS¹⁰ e bolsista PROEXT¹¹.

L.M. – E a pergunta que eu lhe fiz, anterior professora, quais são as recordações que a senhora leva aqui da ESEF?

D.S. – Pois é, a ESEF foi algo na minha vida que eu comecei um pouco sem saber se eu iria continuar, porque eu já começava em um momento da minha vida, eu tinha, praticamente cinquenta anos. Então eu não sabia se eu, na verdade, se eu queria ficar mesmo ou se eu não queria, porque eu era aposentada do Sistema Estadual. E a partir do momento que eu ingressei eu encontrei outra vida aqui dentro. Eu fui me apaixonando pelas pessoas, pelos próprios conteúdos que a gente ia estudando, fui crescendo também, crescendo em conhecimento daquilo que eu fazia e eu fui assim, me apaixonando, não só

¹⁰ Fundação de Apoio a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹¹ Pró-Reitoria de Extensão.

pelas pessoas. Eu trouxe para colocar no meu mural, um agradecimento aos meus colegas, professores, aos técnicos, aos funcionários que são maravilhosos também, desde o tempo que eu chegada às sete horas da manhã e tomava chimarrão com a Tânia¹² [risos]. Então assim, são maravilhosos todos, sempre foram, e aos alunos, quer dizer, vai ser difícil a vida agora, eu tenho que me organizar, não é porque eu perco essa parte da minha vida, que era uma coisa muito importante.

L.M. – Bom, eu gostaria de lhe agradecer, espero que a gente faça outras entrevistas, assim, bem pontuais.

D.S. – Está certo. Quem agradece sou eu. Eu estou muito contente, inclusive, porque com essa iniciativa de vocês eu me obriguei a mexer nas minhas memórias, então, foi muito importante e me proponho a muitas coisas que eu tenho lá, que eu ainda vou ver trazer mesmo para a ESEF, porque, se interessar, aqui é o lugar para ficar.

L.M. – Ótimo. Eu concordo também, eu acho que será tudo muito bem vindo.

D.S. – Eu agradeço muito ainda, por essa iniciativa de vocês, estou muito contente.

L.M. – Muito obrigado professora Diná.

D.S. – De nada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

¹² Tânia Maria Fontoura de Souza, servidora técnica-administrativa da ESEF.